



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI: A REALIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM PONTA PORÃ/MS

Eduarda Schickling

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã; eduarda.schickling@gmail.com

Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã; mara.marques@ufms.br

Introdução

Neste trabalho vamos tratar da educação na fronteira, os desafios e perspectivas da escola fronteiriça, que é uma escola situada na linha internacional, ou seja, uma linha imaginária que divide dois países, neste caso, Brasil e Paraguai. O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso em andamento é verificar se o Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), que atua nas cidades localizadas na faixa fronteira contempla na prática, seus respectivos objetivos e se atende às necessidades de uma escola que possui alunos advindos do país vizinho, alunos que possuem uma bagagem cultural e uma língua diferente dos brasileiros.

O local desta pesquisa foi a Escola Estadual João Brembatti Calvoso, situada em Ponta Porã/Mato Grosso do Sul, Brasil, localizada a menos de duzentos (200) metros da cidade de Pedro Juan Caballero/Departamento Del Amambay, Paraguai.

O PEIF pode auxiliar na quebra de preconceitos e impactos gerados pelas línguas oficiais das regiões, no caso desse local as línguas portuguesa, espanhol e guarani, utilizando a metodologia dos mapas conceituais.

Foi utilizado quatro metodologias para a realização deste trabalho; a pesquisa bibliográfica, seguida da documental e as pesquisas quantitativa e qualitativa, além de utilizar duas técnicas de pesquisa: a documentação e a observação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Neste trabalho de conclusão de curso em andamento, foram utilizadas quatro metodologias. A primeira foi a pesquisa bibliográfica, realizada a partir dos registros disponíveis, através de pesquisas anteriores, também documentos impressos, como livros, artigos e teses. A segunda metodologia utilizada foi a pesquisa documental, que utilizou documentos impressos como jornais, fotos e principalmente documentos legais, onde foi feita a análise e investigação destas matérias primas. A terceira metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e por fim a qualitativa.

Além das quatro metodologias citadas, foi utilizada duas técnicas de pesquisa, a documentação, onde se realizou a sistematização dos dados colocando-os em condições de análise. A observação, onde se retirou informações sobre o dia-a-dia dos alunos com a metodologia de ensino utilizada no PEIF. Como se trata de um trabalho em andamento, a última etapa que ainda será realizada é a pesquisa de campo.

Resultados e Discussão

A fronteira é uma zona de contato, onde existe uma linha imaginária que separa dois países. Para Albuquerque (2006) “as fronteiras são fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações”, onde podemos encontrar duas ou mais línguas convivendo em um mesmo espaço. Pode se encontrar alunos vindos do país vizinho e esses têm como primeira língua alguma variedade do português e/ou espanhol, ao retornarem para o Brasil, enfrentam a língua portuguesa escrita, onde se encontra a principal dificuldade, pois geralmente foram alfabetizados no outro país, ou seja, tem dificuldade de interpretação de texto e problemas (CAVALCANTI, 2008). “Percebe-se que é muito importante respeitar as diferenças linguísticas que esses alunos trazem para o ambiente escolar, promovendo uma convivência democrática entre as diferentes culturas que estão circulando na escola, integrando-as de forma a não anular sua diversidade” (TORCHI e SILVA, 2014).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) promove para os professores e alunos no âmbito de fronteira o PEIF, “o Programa Escolas Interculturais de Fronteira é desenvolvido no âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em cidades brasileiras da faixa de fronteira¹ de um lado e em suas respectivas cidades-gêmeas² de países que fazem fronteira com o Brasil, de outro” (Ministério da Educação, 2013). Este programa pode auxiliar na quebra de preconceitos e impactos gerados pelas línguas oficiais das regiões, no caso desse local as línguas portuguesa, espanhol e guarani. Analisar se o PEIF contempla ações que viabilizam o trabalho do Professor em sala de aula na Escola Estadual João Brembatti Calvoso que se situa na cidade-gêmea de Ponta Porã, essa foi escolhida por ser pioneira e participante ativa do PEIF.

A Escola Estadual João Brembatti Calvoso pretende se “tornar uma escola de referência em nosso país e no país vizinho (Paraguai) pela qualidade de ensino que ministramos, pela busca de inovação pela transparência e pelo desempenho profissional da nossa equipe” (PPP, 2012), iniciou suas atividades em março de 2008, onde envolveu aproximadamente 1.749 alunos do lado brasileiro e 450 alunos do lado paraguaio. É uma das maiores escolas da cidade e atualmente apresenta um percentual de 85% de alunos oriundos do Paraguai, de acordo com o último questionário sociolinguístico aplicado em 2008.

O principal objetivo do PEIF é “promover a integração regional por meio da educação intercultural que garanta formação integral às crianças e aos jovens nas regiões de fronteira do Brasil com outros países” (Ministério da Educação, 2013). Os seguintes países fazem parte do PEIF: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Na faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul estão localizados 72 municípios, onde 03 estão na linha de fronteira (Amambaí, Aral Moreira e Coronel Sapucaia) e 05 são cidades-gêmeas (Bela Vista, Corumbá, Mundo Novo, Paranhos e Ponta Porã). Na figura 1 abaixo, observa-se que o estado de Mato Grosso do Sul faz

¹ Faixa de Fronteira: Faixa de até 150 km de largura ao longo de 15.719 km da fronteira terrestre, área que corresponde a 27% do território brasileiro.

² Cidade-Gêmea: Definir Municípios cujo território faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conturbação ou semi-conturbação com uma localidade do país vizinho.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

divisa com dois países: Paraguai e Bolívia e a cidade de Ponta Porã - MS/Brasil faz divisa com Pedro Juan Caballero - Departamento Del Amambay/Paraguai.

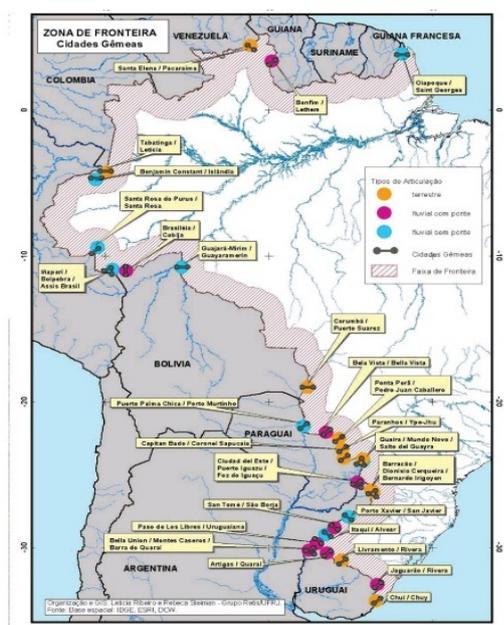


Figura 1 - Mapa das Cidades Gêmeas

Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/mapa_cidades.pdf

A reestruturação na metodologia utilizada pelas escolas resultou em um modelo de ensino intercultural guiado por projetos de pesquisa baseados no interesse dos alunos, desenvolvendo mapas conceituais³ em cada turma, com planos de aulas interdisciplinares sobre esses temas escolhidos no interesse de cada turma.

“A escola Calvoso utiliza os mapas conceituais no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e tem obtido resultados muito positivos ao mesmo tempo em que promove a interculturalidade nas aulas, pois, os alunos acabam aprendendo aquilo que querem aprender efetivamente e nas línguas presentes na sala de aula: português, guarani e espanhol” (TORCHI e SILVA, 2014).

³Mapas conceituais: são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 2 - Modelo de mapa conceitual da E.E. João Brembatti Calvoso, turma 1º ano B – ensino fundamental – séries iniciais.
Fonte: https://www.facebook.com/peifufgd/photos_stream

Na figura 2, temos um exemplo de mapa conceitual produzido pelo 1º ano A do Ensino Fundamental I, os alunos querem saber como os passarinhos tomam banho no rio e através dessa pergunta se segue vários outros questionamentos.

Os mapas conceituais são muito úteis no processo educativo “porque possibilitam o acompanhamento dinâmico das aprendizagens dos estudantes e, por consequência, facilitam o planejamento de intervenções do professor orientador” (DUTRA, 2014, p. 17).

A metodologia dos campos conceituais utilizada pelo PEIF vem elevando a escola, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a partir do ano de 2009 vem atingindo as metas e superando-as, como mostra a figura 3. Lembrando que o PEIF iniciou-se na Escola Estadual João Brembatti Calvoso no ano de 2008.

Escola ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ▲	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓
EE JOAO BREMBATTI CALVOSO	4.3	4.3	5.0	5.4	5.4	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6

Figura 3 - IDEB 4ª série / 5º ano
Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

Conclusões

Apenas quando a escola potencializa a capacidade do aluno é que obtemos uma melhor aprendizagem, ou seja, na região de fronteira os professores em conjunto com a escola, devem observar as necessidades de seus alunos e assim propiciar o espaço para que esses alunos multiculturais desenvolvam suas capacidades.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Temos como resultados parciais que a metodologia dos mapas conceituais até o presente momento tem alcançado bons resultados na escola, visto que o (IDEB) vem atingindo as metas previstas e superando-as, conforme observado na figura 3.

Como se trata de um trabalho de conclusão de curso em andamento, ainda não possui resultados conclusivos sobre o assunto, visando que falta a pesquisa de campo que será realizada na Escola Estadual João Brembatti Calvoso.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. Escolas de Fronteira. Brasília e Buenos Aires, março de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2014.

_____. Ministério da Educação. Escola de Fronteira. Site: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=836&id=12586&option=com_content>. Acesso em: 12 de out. 2014.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A., Vol 15, Nº Especial, 1999.

DUTRA, Italo Modesto (org. et al). Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Caderno 7, Iniciação Científica.

E. Estadual João Brembatti Calvoso. Projeto Político Pedagógico. Ponta Porã. 2012.

LAMPERT, E. Educação e Mercosul: desafios e perspectivas. Rev. Fac. Educ. v.24 n.2 São Paulo jul./dez. 1998.

LORENZONI, I. Programa Intercultural terá mais países, cidades e idiomas. Novembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19218:programa-intercultural-tera-mais-paises-cidades-e-idiommas&catid=211&Itemid=164>. Acesso em: 11 de out. 2014.

PEREIRA, J. H. V. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: desafios no contexto da fronteira internacional. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS. v 15. n 29 p. 106-119. Jan./Jun.2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RIPARDO, R. B., OLIVEIRA, M. S., SILVA, F. H. Modelagem Matemática e Pedagogia de Projetos: aspectos comuns. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.2, n.2, p.87-116, jul. 2009.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, P. R.A Educação no Mercosul. Em Aberto, Brasília, ano 15, n.68, 1995.

TORCHI, G. F. C., SILVA, C. P. A expansão do Programa de Escolas Interculturais de Fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul. Revista GeoPantanal. UFMS/AGB. Corumbá/MS. N. 17. P. 33-46. Jul/dez 2014.